

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

ALICE SEVERO MENESES
MARIA LUÍSA VIEIRA DO NASCIMENTO

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOVER O EMPODERAMENTO E O
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ESTADO DE RONDÔNIA: UM ESTUDO SOBRE
A EFETIVIDADE DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS .**

PORTO VELHO
2024

ALICE SEVERO MENESES
MARIA LUÍSA VIEIRA DO NASCIMENTO

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOVER O EMPODERAMENTO E O
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ESTADO DE RONDÔNIA: UM ESTUDO
SOBRE A EFETIVIDADE DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Orientadora: Prof^ª. Gliciene Quintao Coimbra.

Coorientadora : Prof^ª.Vanderlandia Tomaz de Souza.

PORTO VELHO
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S498p

Meneses, Alice Severo.

Políticas públicas para promover o empoderamento e o empreendedorismo feminino no estado de Rondônia um estudo de caso sobre a efetividade das ações governamentais / Alice Severo Meneses, Maria Luísa Vieira do Nascimento, Porto Velho-RO, 2024. 23 f.

Orientador(a): Prof^ª. Esp. Gliciene Quintao Coimbra.

Coorientador(a): Prof^ª. Ma. Vanderlandia Tomaz de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Comercial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Informalidade. 3. Perfil empreendedor. I. Nascimento, Maria Luísa Vieira do. II. Coimbra, Gliciene Quintao (orient.). III. Souza, Vanderlandia Tomaz de (coorient.). IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. V. Título.

CDD: 338.0409811

**ALICE SEVERO MENESES
MARIA LUÍSA VIEIRA DO NASCIMENTO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOVER O EMPODERAMENTO E O
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ESTADO DE RONDÔNIA: UM ESTUDO
SOBRE A EFETIVIDADE DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Gestão Comercial apresentado no Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Porto Velho Zona Norte – IFRO como requisito parcial para a obtenção do título de Gestor Comercial.

Aprovados em: ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Gliciene Quintao Coimbra (Orientadora)

Prof. _____.

Prof. _____.

Dedicatória

Dedicamos esse trabalho a nossos familiares em especial ao corpo docente do IFRO, pelo apoio e dedicação aos seus discentes. Que direta ou indiretamente contribuiu para a realização desse sonho.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, por ter nos dado forças nas horas mais difíceis das nossas vidas, e ter ofertado a oportunidade de chegarmos até aqui.

Agradecemos pelo apoio dos nossos familiares, que deram suporte e estiveram ao nosso lado a cada conquista.

Queremos agradecer aos colegas e docentes da faculdade que deram o apoio nessa jornada, pela força e ensinamentos, que de uma forma ou de outra sempre estimulando a seguir e nunca desistir.

Agradecemos a Orientadora e a Coorientadora que de uma forma especial estão conosco no decorrer desta trajetória, muito obrigada Coorientadora Vanderlandia Tomaz de Souza e Orientadora Gliciene Quintao Coimbra, por contribuírem e somarem com seus ensinamentos e orientações no decorrer da nossa formação.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Paulo Freire (2006)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar um Estudo de Caso visando a política pública para promover o empoderamento e o empreendedorismo feminino no estado de Rondônia, bem como destacar as ações do governo . O curso de Gestão Comercial em sua infinitude de teoria e prática surgiu como maior fator contribuinte para o desenvolvimento deste estudo dentro do empreendedorismo feminino. Para realização deste estudo optou-se por um estudo de caso de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, neste momento é oportunizado as acadêmicas de colocar em prática aquilo que adquiriu em sala de aula visando desenvolver o melhor em sua pesquisa.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Informalidade. Perfil empreendedor.

ABSTRACT

The present study aims to present a Case Study aiming at the incentive initiative regarding female entrepreneurship in the state of Rondônia, as well as highlighting the actions of the government and public. The Commercial Management course, in its infinity of theory and practice, emerged as the biggest contributing factor to the development of this study within female entrepreneurship. To carry out this study, we opted for a bibliographic review case study, of a descriptive and exploratory nature, at this point the academic has the opportunity to put into practice what he acquired in the classroom in order to develop the best in his research.

Keywords: Female entrepreneurship. Informality. Entrepreneurial profile.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	12
2. CONTEXTO E REALIDADE INVESTIGADA	12
2.1 Estratégia	12
2.2 Planejamento	13
2.3 História do Empreendedorismo feminino	13
2.4 O caso estudado	15
3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA E OPORTUNIDADE IDENTIFICADA	16
4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA E PROPOSTA DE INOVAÇÃO/INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, há vários estudos sobre o tema, o interesse por este assunto tem se intensificado, pois o empreendedorismo é como um instrumento de desenvolvimento social e não apenas de crescimento econômico. Seria esse então um dos maiores motivos para o estudo no que se refere a este assunto, visto que o empreendedorismo não envolve apenas a parte financeira, mas envolve toda a vida de uma pessoa que decide seguir por este caminho, não é apenas para conseguir dinheiro, é uma mudança de vida.

Nesse contexto, por muito tempo o empreendedorismo estiveram associados aos homens, hoje em dia há um aumento expressivo de mulheres no mundo dos negócios, segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2016). Há uma grande parcela feminina no empreendedorismo, mulheres que dividem seu tempo entre as atividades de seu empreendimento, suas tarefas domésticas e suas famílias. Cada vez mais mulheres decidem seguir por este caminho, seja por vislumbrar boas oportunidades ou por necessidade de conseguir seu próprio sustento.

O relatório do GEM (2016) ainda destaca que as mulheres já correspondem a 51% dos empreendedores iniciais, isso sem levar em consideração as atividades informais. Segundo esta pesquisa, no Brasil a taxa de empreendedores iniciais (TEA) é bem equilibrada entre homens e mulheres, Já na taxa de empreendedores estabelecidos (TEE), que no caso são os empreendedores que já tem mais de 3,5 anos de atuação, os homens ainda predominam.

Isso traz indagações do porquê as mulheres abrem seu próprio negócio, porém não conseguem mantê-lo. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2016), mesmo sendo uma parcela tão significativa, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades como o investimento desigual, o desestímulo, a educação desigual, o sexíssimo, dentre outras, para empreender. Ainda assim, com todas as dificuldades e limitações a cada dia que passa aparecem mais empreendimentos encabeçados por mulheres.

A atuação feminina vem crescendo de maneira tão evidente que já há projetos que incentivam o empreendedorismo feminino, como é o caso do Empreender Mulher que é uma linha de crédito criada pelo Governo da Paraíba para atender apenas a pessoas físicas do sexo feminino. E também o Prêmio SEBRAE Mulheres de Negócios, que é o reconhecimento estadual e nacional às mulheres que transformam

seus sonhos em realidade e que por isso se tornam exemplos para tantas outras (SEBRAE, 2016). É importante salientar que os empreendedores não empreendem apenas por dinheiro, este reconhecimento dado as mulheres em forma de prêmio é algo que incentiva que outras mulheres também busquem se destacar.

De qualquer forma, para que estas mulheres tomem a iniciativa de empreender, não basta apenas que tenham uma ideia e a ponham em prática, devem ter as características necessárias para serem consideradas empreendedoras, elas devem ser visionárias, disciplinadas, devem assumir riscos, inovar e persistir. Neste contexto, o processo de empreender envolve vários aspectos como motivação, atitudes, comportamentos e fatores psicológicos (CAVALCANTE, 2018).

Logo o presente estudo tem como objetivo apresentar o tema e a sua relevância quanto ao empreendedorismo feminino no contexto socioeconômico de as atividades empreendedoras sendo um grande gerador de renda, no município. Na parte central da cidade é possível observar vários empreendimentos, em sua grande maioria lojas, além de lanchonetes, padarias, salões de beleza, oficinas mecânicas, supermercados e clínicas. Já nos bairros mais afastados do centro, há pontos de comércio. Mas além dos comércios já formalizados há muita atividade informal, estas atividades vão desde barracas de lanches, vendedores ambulantes e pessoas que vendem seus produtos e serviços em suas próprias casas ou porta a porta.

Dentro dessas atividades informais observa-se que há muitas mulheres envolvidas, desde boleiras, doceiras, cabeleireiras, manicures, revendedoras de cosméticos, artesãs, designer de sobancelha, dentre outras. Estas mulheres decidem dividir seu tempo entre suas casas, famílias e seu empreendimento para assim obterem realização e uma renda própria.

Sendo assim, é importante saber se suas características de fato as qualificam como empreendedoras segundo a literatura. Neste contexto com base no que foi exposto, para compreender as características do comportamento empreendedor das mulheres no estado de Rondônia, procura-se responder o seguinte questionamento: Quais características descrevem o comportamento das mulheres empreendedoras de negócios informais em Rondônia?

1.1 Justificativa

O tema abordado se justifica devido à curiosidade de conhecer sobre o empreendedorismo feminino e por ser importante para a pesquisadora que também quer se alocar no mundo empreendedor, além de contribuir para a comunidade acadêmica por trazer um estudo sobre o empreendedorismo feminino, que pode ser utilizado como fonte de conhecimento futuramente para os demais alunos.

A relevância dessa pesquisa está atrelada às práticas empreendedoras e o protagonismo feminino frente aos negócios. Essa abordagem é uma forma de demonstrar o processo de transformação do mundo contemporâneo que começa a atribuir às mulheres um reconhecimento pela sua desenvoltura empreendedora.

Evidencia-se que diante de todos os desdobramentos culturais adquiridos com o passar do tempo, falar das conquistas e das lutas das mulheres na construção de suas empresas ou meios de sustento é uma forma de reforçar que a mulher pode contribuir significativamente para a economia do país e para a sua autonomia econômica.

Sendo assim, o empreendedorismo aparece, muitas vezes, como uma oportunidade ou necessidade dentro desse universo novo, tornando-se importante no processo de mudanças e transformações das mulheres na sua busca por independência e/ou sobrevivência no mercado de trabalho.

2. CONTEXTO E REALIDADE INVESTIGADA

Apresentar as iniciativas ofertadas pelo governo do estado de Rondônia no incentivo ao empreendedorismo feminino.

Verificar as ações de órgãos públicos voltados para o apoio e desenvolvimento de mulheres empreendedoras.

E notar os principais resultados e os impactos desses incentivos do governo para o empreendedorismo feminino no Estado.

2.1 Estratégia

Verificar as iniciativas do governo do estado de Rondônia no incentivo ao empreendedorismo feminino.

2.2 Planejamento

Buscar nas bases científicas como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico e bem como em sites oficiais do Estado de Rondônia, onde abordam as estratégias e iniciativas para incentivar o empreendedorismo feminino no estado de Rondônia e bem como destacar as ações do governo nos órgãos público.

2.3 História do empreendedorismo feminino

Como a atuação feminina no papel de empreendedora é relativamente recente, encontra-se maior quantidade de dados sobre empreendedores do sexo masculino, na maioria das vezes ainda as informações não estão divididas conforme o gênero. Apesar dessa falta de informação constituir um fator de dificuldade, torna-se também uma importante justificativa para a execução deste trabalho sobre o tema.

Foi nos anos 70 que, no Brasil, a mulher ingressou de maneira mais precisa no mercado de trabalho, surgindo por fim os movimentos sindicais e feministas no país. Na década de 1980, mulheres ganharam mais visibilidade dentro do movimento sindical, por conta do surgimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central Única Dos Trabalhadores (CUT). Na Constituição Federal de 1988 a mulher conquistou a igualdade jurídica, sendo considerada tão capacitada quanto o homem (AMORIM; BATISTA, 2012).

Essa evolução do comportamento humano, das mudanças e quebras de tantos tabus e ricamente comentada por Villas Boas (2010, p. 35) “A cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens”.

Segundo Vieira (2011) para a revista Pequenas Empresas Grandes Negócios “o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE aponta o setor de serviços como maior gerador de empregos formais do país e também como a área em que as mulheres mais inovam e onde têm maior potencial de crescimento” e ainda “o levantamento do IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade), conclui que, em 33% dos casos, as mulheres preferem atividades ligadas ao comércio varejista; 20% investem em alimentação; e 12% apostam na indústria de transformação”, comprovando a tendência feminina para a área de serviços.

Embora ainda se note desigualdade entre o gênero feminino e o masculino, a mulher vem conquistando seu espaço de forma eficaz. Como mencionado anteriormente, mulheres e homens possuem habilidades diferentes. As mulheres, de maneira geral, possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento, vontade de ajudar. Essas são algumas das características que auxiliam uma mulher a se tornar uma empreendedora de sucesso na área de serviços por exemplo. Nesse setor essas características facilitam o trabalho que requer facilidade de relacionamento (com clientes, colaboradores, comunidades, etc.), possibilitando um desenvolvimento diferenciado e inovador (AMORIM; BATISTA, 2012).

A mulher é, sem dúvidas, um ator relevante do processo de transformações históricas, socioeconômicas, científicas e culturais na dinâmica da sociedade, desde os tempos remotos até a contemporaneidade; embora o reconhecimento do seu papel e protagonismos nem sempre se deram explicitamente. Outrossim, memoráveis fotografias sobre o papel histórico desta na sociedade sempre remeteram às atribuições domésticas, familiares e objeto de exploração, desprovidas de direitos civis (RODRIGUES et al., 2021).

O particular destaque para o gênero feminino se dá devido os dados obtidos nos relatórios Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que apontam o gradativo crescimento da participação feminina nas frentes de trabalho, e que no campo do empreendedorismo, apesar da assimetria de gênero, o Brasil junto com a Malásia e a Indonésia, formam o grupo de três países onde a proporção de mulheres que abriram negócios foi maior que a proporção de homens (GEM, 2017). As mulheres empresárias aumentaram em 10% nos últimos anos, e correspondem, hoje, a 163 milhões de mulheres que criaram novas empresas em 74 países, vindo somar a outras 111 milhões de mulheres que já possuem seus próprios negócios. Este crescimento deve ao avanço histórico da mulher no mercado de trabalho e à discriminação sofrida em ambientes corporativos, onde desigualdade entre homens e mulheres ainda persiste.

Ainda assim, em termos absolutos, este crescimento está abaixo se comparado com a participação e representação de empreendedores de sexo masculino. De acordo com Hapsari e Soeditaningrum (2018), a fraca participação de empresárias se deve aos estereótipos de gênero e fatores culturais que inibem o desenvolvimento do empreendedorismo.

Hapsari e Soeditaningrum (2018) destacam que o empreendedorismo feminino é definido como o envolvimento de mulheres na tomada de decisão e gestão de negócios

independentes cujo intuito é assumir seu próprio negócio, e desta forma contribuir para a redução da pobreza, para o aumento das receitas locais e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico local.

Por outro lado, Cavada, Bobek e Maček (2017) afirmam que as mulheres são motivadas e influenciadas por uma combinação de fatores, tais como os traços pessoais dos empreendedores, fatores sociais e econômicos. Por enfrentar diversas dificuldades, as mulheres tendem a enxergar o empreendedorismo como solução para as suas necessidades, decorrentes do desemprego ou de péssimas condições de trabalho formal. As mulheres também conseguem enxergar o empreendedorismo como oportunidade para o aumento de renda e para a conquista de independência financeira.

Com isso, as mulheres viram em seu próprio trabalho informal condições mais favoráveis do que as oferecidas pelo emprego formal, reduzindo a segregação, discriminação salarial, entre outros motivos. Portanto, este engajamento e protagonismo da mulher no campo de negócios trazem impactos no crescimento econômico local e regional, conforme estudos de Mehtap, Ozmenekse e Caputo (2019).

2.4 O caso estudado

As desvantagens da mulher em relação ao homem no que tange ao ofício de empreender decorre não apenas do medo do fracasso, da habilidade com negócios, mas sobretudo da influência negativa dos papéis da família; isto é, decorre principalmente do fato desta ser dona de casa, denotando a incompatibilidade entre as responsabilidades de empreendedorismo e a preocupação com os cuidados familiares. Outro empecilho sofrido pela mulher que deseja empreender é o preconceito sociocultural.

No entanto, identifica-se o desafio de incorporar a teoria de gênero na prática governamental, sobretudo aquelas em situação de maior vulnerabilidade, no que tangem às oportunidades econômicas. Em síntese, o empreendedorismo feminino é gerenciado e influenciado por diversos fatores, como o ambiente psicológico, social, econômico, físico, técnico e jurídico.

Portanto, apesar de toda riqueza literária sobre o assunto e suas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento, julgou-se pertinente averiguar a validade e a consistência interna dos fatores críticos afetos ao empreendedorismo feminino, conforme procedimentos a seguir.

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA E OPORTUNIDADE IDENTIFICADA

O Brasil passou por um processo de transformação no contexto econômico, seguido por uma diminuição social referente á desigualdade de gêneros entre homens e mulheres, um marco histórico, devido ao advento do empreendedorismo, sendo uma ferramenta estratégica, possibilitando o processo de inserção das mulheres no mercado de trabalho, afirma Barreto (2014).

Barreto (2014) ainda afirma que atualmente dentre os novos empreendedores, as mulheres se destacam como donas do próprio empreendimento, representando 52% dos pequenos negócios com três anos e meio de atividade, sendo um fato interessante que 66% delas empreendem por oportunidade, enquanto 34% executam a atividade empresarial por necessidade. Com isso, uma grande maioria avalia o empreendedorismo não somente como fonte de trabalho, mas algo que vai além de uma profissão, ou seja, primam pela satisfação.

Segundo Silva (2013) destaca que os fatores que ressaltam o desenvolvimento das mulheres nos negócios se dão em decorrência de possuírem um nível de escolaridade superior aos homens, uma quantidade menor de filhos e a sua valorização da inserção nos postos de trabalho.

De acordo com o Portal Brasil (2012), conceitua a diferença entre empreendedores por necessidade e empreendedores por oportunidade, sendo que o primeiro citado se refere às pessoas que iniciam o próprio negócio por razão de estar desempregado e ter a necessidade de obter renda para garantir o sustento da família, enquanto o empreendedor por oportunidade desenvolve um novo empreendimento á fim de obter uma renda maior, ou pela vontade de ter independência no aprimoramento do seu projeto.

Contudo Marques (2016) aponta que as mulheres ainda enfrentam alguns desafios como o de superar os preconceitos que a sociedade ainda impõe sobre o trabalho feminino, falta de apoio até mesmo do marido e da família, ter flexibilidade em conciliar o ambiente familiar e empresarial, encontrar o empreendimento que realmente irá satisfazê-la, pois segundo a GEM a mulher não constitui network que é rede de contatos no qual possibilita estabelecer parcerias para desenvolver um negócio bem sucedido.

Nesse sentido o Presidente do SEBRAE, enfatiza o crescimento notório das mulheres no empreendedorismo, no qual em dez anos houve um aumento de 21,4%, sendo que das

executivas 41,3% são jovens com a idade entre 18 e 39 anos, seguidas de 52% entre 40 e 64 anos, apresentando em seu perfil características importantes como: habilidade para se comunicar, flexibilidade com relação aos horários, ousadia e determinação (OLIVEIRA, 2014).

Assim é possível concluir que por meio deste estudo foi visto que o diagnóstico da situação problema revelou que as mulheres no empreendedorismo brasileiro, não apenas demonstram grande satisfação em dedicarem-se aos seus negócios, mas também desempenham um papel fundamental para o crescimento do país, uma vez que a capacidade empreendedora das mulheres torna-se cada vez mais necessária.

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA E PROPOSTA DE INOVAÇÃO / INTERVENÇÃO / RECOMENDAÇÃO

O empreendedorismo feminino no Brasil vem ganhando espaço com o passar dos anos. Segundo a SEBRAE (2018), o Brasil, entre 47 países participantes, teve a 7ª maior proporção de mulheres entre os empreendedores iniciais. Além disso, 44% das mulheres empreenderam por necessidade, enquanto os homens 33%.

LEI Nº 5.536, DE 29 DE MARÇO DE 2023, institui a Política Estadual de estímulo ao Empreendedorismo Feminino no âmbito do estado de Rondônia e dá outras providências. Ainda destaca que o Governador do estado de RONDÔNIA, Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituída a Política Estadual de Estímulo ao Empreendedorismo Feminino.

Art. 2º Fica instituída, no Calendário Oficial do Estado de Rondônia, a Semana Estadual de Estímulo ao Empreendedorismo Feminino, a ser comemorada, anualmente, na semana do dia 19 de novembro.

Art. 3º São princípios da política estadual instituída, especialmente:

I - capacitação e formação das mulheres, a fim de torná-las empreendedoras; II - desenvolvimento do empreendedorismo em relação às mulheres e suas especificidades;

III - respeito às diversidades regionais e locais;

IV - cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade, com o fim específico de estimular as iniciativas das mulheres que empreendem ou buscam empreender;

V - promoção do acesso das mulheres empreendedoras ao crédito; VI - promoção da inclusão social e econômica das mulheres; e VII - transversalidade com as demais políticas de assistência técnica.

O lançamento do Proampe Delas aconteceu dia 18 de maio de 2023, no auditório Rosilda Shockness, no 11º andar do edifício Rio Pacaás Novos (Palácio Rio Madeira). Com o sucesso do Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores de Pequenos Negócios (Proampe), o Governo de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SEDEC e com a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Rondônia – Sebrae RO, foi assim possível com este lançamento do estado de Rondônia que possibilitou uma linha de crédito exclusiva para as mulheres: “Proampe Delas”. Sendo destinado um financiamento de investimentos produtivos realizados por empreendedoras rondonienses, que se encontram em situação de violência ou vulnerabilidade social, dando possibilidade e qualidade de vida à essas mulheres do estado.

A Prefeitura de Porto Velho, através da Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres (CPPM) e seu Departamento de Políticas Assistenciais para Mulheres (Depam) e demais, realizou durante todo o mês de março do ano de 2024, alusivo às mulheres, várias ações de fomento ao empreendedorismo feminino no município, destacando o poder delas sobre o empreendedorismo, o estado a cada ano vem trazendo o maior proposta de inovação, desenvolvimento e evolução das mulheres brasileiras e principalmente no estado de Rondônia.

Considerando as inúmeras atividades de Políticas Públicas e desenvolvimento de Mulheres, que ganham destaque na produção de cafés canéforas. O Governo do Estado tem incentivado a produção por meio de distribuição de mudas clonadas, projetos como o Degusta Rondônia e o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia – Concafé, que reconhece a importância e o potencial que as mulheres têm nesse setor do Estado. A Secretaria de Estado da Agricultura – Seagri, juntamente com a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater, incentiva as mulheres rurais a produzirem café com qualidade e eficiência por meio das ações desenvolvidas.

Assim podemos ainda destacar um dos maiores meios de oportunidade do Estado de Rondônia para o desenvolvimento das mulheres do município foi lhes oportunizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), o qual abre vagas no curso de extensão para mulheres de baixa renda em Porto Velho. Segundo a instituição, a oferta faz parte do Programa Bolsa Formação Mulheres Mil, do Ministério da Educação (MEC). Ainda foi desenvolvido e promovido a formação inicial e continuada para mulheres em condições de vulnerabilidade socioeconômica do estado o qual visou buscar

capacitação para as mulheres empreendedoras, e bem como a inserção no mercado de trabalho e construção da autonomia para o empoderamento e equidade de gênero. Esse é o objetivo do Projeto Empoderamento da Mulher, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) desde 2017.

Sendo assim, observa-se que a desconstrução de um padrão de quem pode ou não pode empreender, só favorece o desenvolvimento de uma sociedade, não só economicamente, mas também em uma abordagem cultural e social, pois possibilita o rompimento de barreiras e a ampliação de oportunidades. Todo esse processo inicia-se na formação das identidades dessas mulheres.

Logo visando a análise da situação problema e ainda destacando a proposta de inovação, intervenção e recomendação o reconhecimento da mulher empreendedora torna-se fundamental para o crescimento pessoal e, principalmente, profissional. O apoio familiar é essencial, no entanto, os auxílios de outras organizações podem impulsionar de forma transformadora, pois impulsionam a luta contra o preconceito e incentivando cada vez mais essa busca por conquistas no mundo empreendedor feminino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim podemos concluir que a base nos resultados dessa pesquisa, é possível verificar que o objetivo foi alcançado o qual destaca a política pública para promover o empoderamento e o empreendedorismo feminino no estado de Rondônia. A partir do processo desenvolvido, diagnosticou-se os principais desafios enfrentados por essas mulheres.

Foi possível notar que na fase inicial, suas principais dificuldades estavam presentes nas questões relacionadas ao investimento/custo e também a falta de experiência na atividade e nos aspectos relacionados à gestão.

Verificar e notar que de fato a ação empreendedora desempenha um papel importante na geração de renda da família só solidifica o quanto a maioria dessas mulheres são fortes e batalhadoras para sustentar sua família, seja sozinha ou com a ajuda de outras pessoas. Descrever os entraves e desafios fez com que a todo instante, não só houvesse a compreensão das dificuldades, mas também, buscasse meios de contribuir para que algumas barreiras não interfiram como um fator desestimulante para outras mulheres que venham buscar no empreendedorismo melhoria de vida.

Nessa perspectiva, o foco principal, encontrar alternativas que pudessem ajudar de forma mais direcionada esses entraves (custo/investimento, falta de planejamento devido à ausência de experiência em gestão, por exemplo), porém o município não possui nenhum projeto de lei que possa contribuir com o incentivo ao empreendedorismo, ou nenhum tipo de ação, sindicato ou algum outro grupo direcionado para essa vertente. Diante dessa realidade, há opções de microcrédito geral por meio de bancos, porém, é fundamental que atitudes assim sejam bem embasadas, ou seja, que haja planejamento para a diminuição de riscos. Nesse ponto, há o apoio do SEBRAE que oferece diferentes tipos de serviços que podem ser bem acessíveis e contribuir em todo o processo, principalmente nas práticas de gestão, pois elas são imprescindíveis para o desenvolvimento e manutenção do negócio independente do seu porte.

Assim é possível concluir que a grande importância das mulheres no empreendedorismo brasileiro, tanto pela satisfação com que as mesmas se dedicam aos seus negócios, como pela necessidade cada vez maior que o país tem de crescer, dependendo assim da capacidade empreendedora de suas mulheres.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

BARRETO, L. Mulheres comandam os novos negócios no Brasil. (2014). Disponível em: <https://www.novonoticias.com/.../mulheres-comandam-quase-a-metade-dos-novosnegocios%3e>. Acesso em: 17 Jul. 2024.

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os Desafios do Empreendedor**: São Paulo: Makron Books, 2001. Título original: Mastering Enterprise.

BRASIL. **LEI Nº 5.536, DE 29 DE MARÇO DE 2023**. Institui a Política Estadual de estímulo ao Empreendedorismo Feminino no âmbito do estado de Rondônia e dá outras providências. Disponível em: <<https://leiestaduais.com.br/ro/lei-ordinaria-n-5536-2023rondonia-institui-a-politica-estadual-de-estimulo-ao-empreendedorismo-feminino-noambito-do-estado-de-rondonia-e-da-outras-providencias>> Acesso em: 17 jul. 2024.

CAVADA, M. C., BOBEK, V. e MACEK, A. (2017) "Motivation factors for female entrepreneurship in Mexico". **Entrepreneurial Business and Economics Review**. Volume 5, No. 3, 133-148. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/articledetail?id=569960>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CAVALCANTE, Josilane Santos. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre o perfil das mulheres empreendedoras informais no município de Solânea-PB/Bananeiras**, 2018. 54f.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. 2008.

INFRO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/11865-edicao-2021-do-projetoempoderamento-da-mulher-certifica-mais-de-1-300-alunas> Acesso em: 13 mai. 2024.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo** (2016). Curitiba: IBQP, 2016.

_____. Relatório global , 2017. **GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil**, 2017.

HAPSARI, N. R. e SOEDITIANINGRUM, N. (2018) “Cultural Factors on Female Entrepreneurship: A Literature Review”. **E3S Web of Conferences, EDP Sciences**. Volume 73, 11018.

JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, set./dez. 2005.

MACHADO, Hilka V. **Identidade de mulheres empreendedoras**. Maringá: Eduem, 2009.

MARQUES, J. R. **Quais os principais desafios das mulheres empreendedoras**. (2016). Disponível em: < www.jrmcoaching.com.br > Blog > Coaching & Negócios. Acesso em: 17 Jul. 2024.

MEHTAP, S; OZMENEKSE, L; CAPUTO, A. (2019) “I’m a stay at home businesswoman: an insight into informal entrepreneurship in Jordan”. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**. V. 11, n. 1, p. 44-65.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica**: um manual para realização de pesquisas em administração. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/785>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

DEPAM. Departamento de Políticas Assistenciais para Mulheres. **Políticas públicas e ações voltadas para mulheres foram destaques no mês de março em Porto Velho**, 03 abr. 2024. Disponível em: <https://www.tudorondonia.com/noticias/politicas-publicas-eacoes-voltadas-para-mulheres-foram-destaques-no-mes-de-marco-em-portovelho,120944.shtml>. Acesso em: 13 mai. 2024.

_____. <https://rondonia.ro.gov.br/mulheres-produtoras-de-cafe-de-rondonia-estao-entreas-finalistas-em-concurso-nacional-de-qualidade/>

PORTAL BRASIL. **Oportunidade e necessidade** (2012). Disponível em: <www.brasil.gov.br > Economia e Emprego > 2012 > 02>. Acesso em: 17 ul. 2024.

PROAMPE DELAS. **Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores de Pequenos Negócios**. 2023. Disponível em: <https://ro.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/proampe-delas-sedec-e-sebraero-lancam-linha-de-credito-especial-para-empreendedoras-rondonienses/> Acesso em: 14 Mai. 2024.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira **et al. Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino**. Espacio Abierto, vol. 30, núm. 1, pp. 75-96, 2021. SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas - **Os desafios da Mulher Empreendedora (2016)**.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Entenda o Microempreendedor Individual (MEI). (2018)**

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da. A mulher e sua posição na sociedade -da antiguidade aos dias atuais-. **Rev. SBPH**. vol.8, n.2, p.65-76, dez. 2013.

VIEIRA, João Luiz. **Especial: Mulheres Empreendedoras (2011)**. Disponível em < <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI272006-18512,00-ONDE+E+QUE+EU+ME+ENCAIXO.html> > Acesso 18 jun. 2024.

VILLAS BOAS, Andréa. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você** – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.